



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**FERNANDA DE CASTRO MODL**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:  
CULTURA ESCOLAR, TRABALHO E LETRAMENTO DO  
PROFESSOR DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA:  
(O) (UM) CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
ALEMANHA**

**FORTALEZA**

**2019**

**FERNANDA DE CASTRO MODL**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:  
CULTURA ESCOLAR, TRABALHO E LETRAMENTO DO  
PROFESSOR DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA:  
(O) (UM) CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
ALEMANHA**

**Relatório de estágio de pós-doutorado  
apresentado ao Programa de Pós-  
Graduação em Linguística da  
Universidade Federal do Ceará como  
requisito para a aprovação do Estágio  
Pós-Doutoral realizado de julho de  
2017 a junho de 2019.**

**Supervisor: Profa. Dra. Eulália Vera  
Lúcia Fraga Leurquin.**

**FORTALEZA**

**2019**

## IDENTIFICAÇÃO

Professora-pesquisadora: Profa. Dra. Fernanda de Castro Modl

Instituição colaboradora: Universidade Federal do Ceará  
Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL)

Nome da professora-supervisora: Profa. Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin

Período de afastamento para estágio pós-doutoral: 10/07/2017 a 28/06/2019

Período de concessão de bolsa UESB SAEB: julho a dezembro de 2017

Título da pesquisa desenvolvida - CULTURA ESCOLAR, TRABALHO E LETRAMENTO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA: (o)(um) contexto de ensino-aprendizagem na Alemanha

Área de concentração: Linguística Aplicada, Formação de professores.

Portarias vinculadas ao afastamento publicadas em Diário Oficial:

Portaria 0495 de 31 de março de 2017

Portaria 0398 de 16 de março de 2018

Portaria 1185 de 16 de julho de 2018

Portaria 1764 de 27 de novembro de 2018

Portaria 1775 de 29 de novembro de 2018

## ENDEREÇO PROFISSIONAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *campus* Vitória da Conquista.

## ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), Área de Metodologia e Prática de Ensino de línguas (AMPE), desde 19/12/2011.

Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL), Linha Linguagens e Educação, desde 14/12/2012.

## SUMÁRIO

### AGRADECIMENTOS

### 1 INTRODUÇÃO

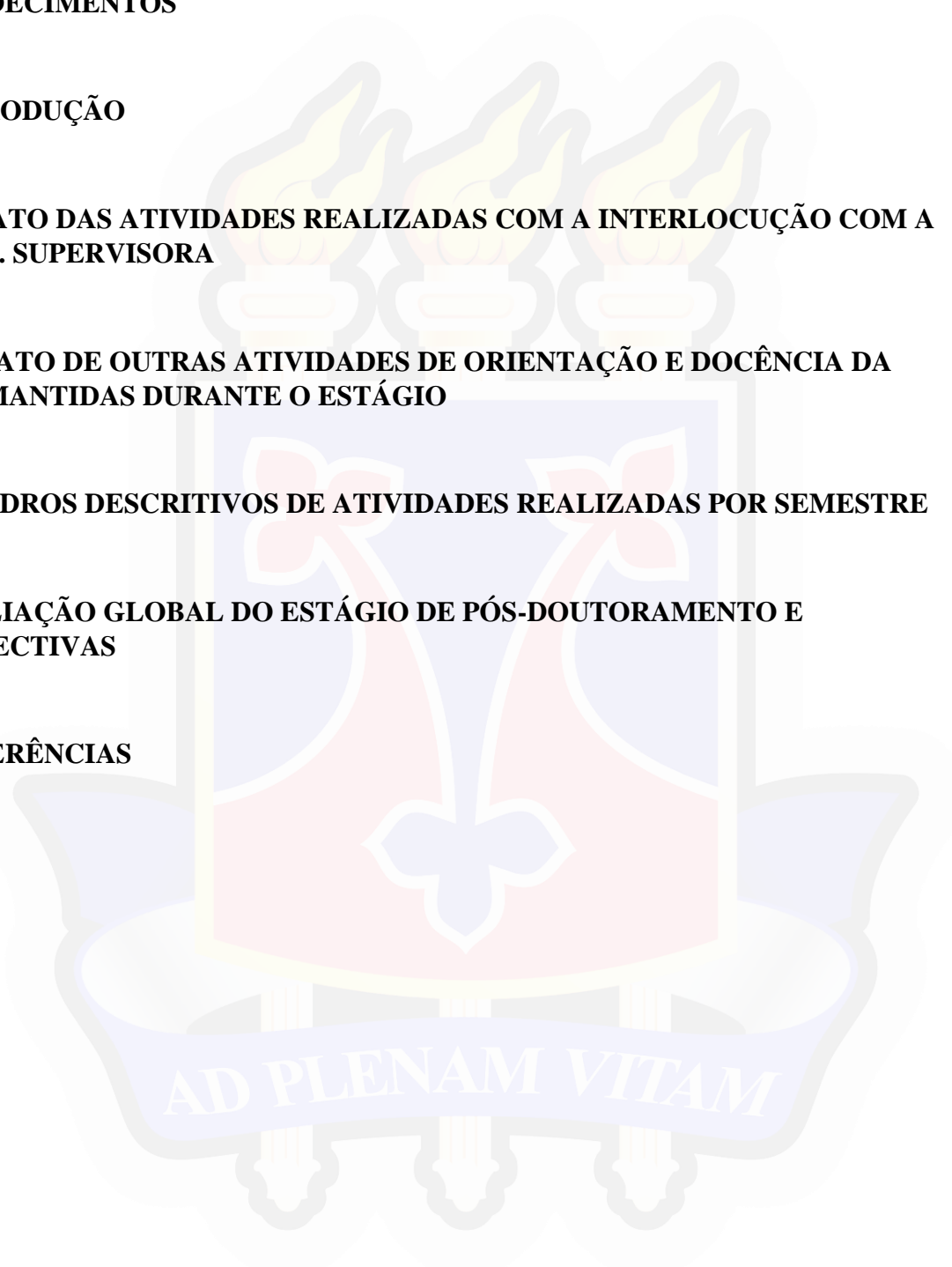
### 2 RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM A INTERLOCUÇÃO COM A PROFA. SUPERVISORA

### 3 RELATO DE OUTRAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO E DOCÊNCIA DA UESB MANTIDAS DURANTE O ESTÁGIO

### 4 QUADROS DESCRITIVOS DE ATIVIDADES REALIZADAS POR SEMESTRE

### 5 AVALIAÇÃO GLOBAL DO ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORAMENTO E PERSPECTIVAS

### 6 REFERÊNCIAS



## AGRADECIMENTOS

À colega Profa. Dra. Eulália Leurquin, pelo conjunto generoso, profissional e empreendedor de interlocuções, durante o estágio, que tanto somaram ao meu repertório profissional, contribuindo para o alargamento da minha percepção sobre o nosso coletivo de trabalho;

Ao PPGL UFC, pela acolhida, em especial nas pessoas da Profa. Rosemeire Monteiro-Platin pela recepção afetuosa como coordenadora do Programa, do servidor Sr. Eduardo Xavier pelo profissionalismo e simpatia materializados em todas as nossas interlocuções presenciais e a distância.

Às também professoras do PPGL: Pollyanne Ribeiro, minha querida amiga, e Áurea Zavan pelos momentos de companheirismo partilhados durante a minha estadia na UFC.

Às professoras sujeitos da pesquisa por todo engajamento e parcerias iniciadas no campo alemão.

Ao meu Felix, por agregar tanto interculturalmente e iluminar meus dias.

À UESB, personificada nas figuras:

- i) dos integrantes da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, responsáveis pela apreciação e aprovação de minhas solicitações;
- ii) do Prof. Dr. Jorge Augusto Alves da Silva, Diretor do DELL - Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, por toda eficiência, delicadeza e humanidade marcas de sua gestão;
- iii) da servidora Bárbara Daniele Pinto Magalhães, secretária do DELL - Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, pela celeridade, afetuosidade e profissionalismo que integram todos os seus gestos profissionais;
- iv) da servidora Kézia Brito Duarte, Técnica Universitária, por cada resposta precisa e ágil a dúvidas e demandas decorrentes dos processos de afastamento e prorrogação.

Agradeço ainda pela concessão de bolsa UESB SAEB no período de julho a dezembro de 2017 e pela manutenção dos salários que permitiram o meu afastamento.

Às colegas da AMPE – Área de Metodologia e Prática de Ensino, por todo o companheirismo e solidariedade alicerces do/para o meu afastamento e investimento na pesquisa com o fôlego da vivência etnográfica em campo alemão.

À Angela Maria Gusmão, pelo carinho materno de sempre que nutrem meus dias em Conquista e onde quer que eu esteja.

Aos colegas do PPGCEL – Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura, Educação e Linguagens, por todo o apoio e, em especial, aos companheiros Prof. Dr. Lucas Campos e Profa. Dra. Cláudia Vivien pelos auxílios cotidianos.

Meus agradecimentos!

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório se destina à publicização de um conjunto de ações de trabalho vinculadas ao estágio pós-doutoral, que compreendeu o período de 10 de julho de 2017 a 28 de junho de 2019.

A licença para estudos pós-doutorais é garantida pela Lei nº 8.352/02 do estado da Bahia, bem como amparada pela resolução nº 23/2003 do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

O plano de trabalho desenvolvido articulado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (doravante PPGL) da Universidade Federal do Ceará (doravante UFC) e à supervisão da colega Profa. Dra. Eulália Leurquin foi concluído com êxito, como demonstro ao longo do relatório. Para essa demonstração, o relatório foi organizado em mais 3 seções.

Na seção 2, *Relato das atividades realizadas com a interlocução com a Profa. Supervisora*, descrevo quanti-qualitativamente todas as atividades realizadas em reuniões de trabalho com a supervisora e o faço, não de modo temporal, mas agrupando as ações de trabalho em 2 grandes blocos, quais sejam: 1) aquelas realizadas, durante o meu período de permanência no *campus* Benfica da UFC, articuladas à minha participação e engajamento na agenda do *Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada* (GEPLA - CNPQ/UFC) sob liderança da Profa. Leurquin e aquelas 2) vinculadas à pesquisa de campo de natureza etnográfica realizada na cidade de Munique na Alemanha. Esse movimento argumentativo permite-me não apenas melhor circunstanciar as atividades desenvolvidas, mas sobretudo favorecem a demonstração do papel fundamental da interlocução com a colega para as (re)tomadas coletivas de decisões ao longo de todo o estágio pós-doutoral. A isso se soma o fato de que, ao organizar desse modo o meu projeto de dizer, a seção 2 poderá ser lida isoladamente, em função de otimização de tempo, à plenária do colegiado do PPGL da UFC para apreciação do relatório.

Já a seção 3, *Relato de outras atividades de orientação e docência mantidas durante o estágio*, embora não interesse necessariamente ao PPGL UFC, já que trata de ações relativas ao meu vínculo com a UESB apartadas do estágio de pós-doutoramento, precisam, a meu ver, integrar este relatório, uma vez que elas informam sobre uma outra faceta das condições que circundaram o período do estágio.

Para auxiliar na visualização quantitativa dos produtos gerados, temos a seção 4: *Quadros descritivos de atividades realizadas por semestre* (organização que respeita as orientações gerais da Gerência de Pós-Graduação - GPG UESB, conforme modelo de relatório semestral de atividades de pós-graduação) e Tabela-síntese dos produtos gerados em coautoria

com a professora-supervisora e também aqueles produzidos em dialogia com meus orientandos do PPGCEL - mestrado. O relatório é encerrado com a Avaliação global do Estágio de pós-doutoramento e perspectivas.

## **2 RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM A INTERLOCUÇÃO COM A PROFA. SUPERVISORA**

É preciso sair da ilha, para ver a ilha. Aqui parafraseando Saramago e tomando metonimicamente a ilha, como a minha instituição, e as atividades que lá realizei, desde o meu ingresso na UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), percebo a importância, desse distanciamento físico, para o reenquadramento da minha autopercepção sobre o trabalho do professor universitário servidor público.

Tal reenquadramento foi sendo processualmente construído sobretudo na interlocução cotidiana com a colega Profa. Eulália Leurquin, que supervisionou o estágio pós-doutoral com profissionalismo e afetividade.

A fim de publicizar, para a plenária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Linguística (doravante PPGL-UFC), o percurso de trabalho desenvolvido, faço a opção por organizar o relato das atividades desenvolvidas em dois grandes blocos, quais sejam: 1) as atividades articuladas ao período em que estive na UFC e à minha participação e engajamento no GEPLA CNPQ/UFC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada) sob liderança da Profa. Leurquin e 2) as ações de trabalho vinculadas à pesquisa de campo de natureza etnográfica realizada na cidade de Munique na Alemanha.

O investimento em um movimento argumentativo não linear em termos da temporalidade em que as ações de trabalho ocorreram se deve ao meu propósito de não apenas listar quantitativamente as atividades realizadas durante o estágio, mas sobretudo de pontuar qualitativamente o impacto de cada bloco de experiências para o reenquadramento a que fiz alusão no início deste texto (Para visualização das atividades realizadas semestralmente, cf. seção 4).

Feita essa contextualização inicial, passo à síntese quanti-qualitativa das atividades desenvolvidas.

AD PLENAM VITAM



## **Bloco 1 – Período de permanência na UFC com filiação e vivências profissionais diversas no interior do GEPLA (Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada) CNPQ/UFC**

Ao longo dos meses de março e abril de 2018, estive na UFC, sendo essa permanência suficiente para que eu vivenciasse:

**1.1 atividades de docência na graduação** (no interior da disciplina *Estágio de Análise Linguística* do curso de Letras do DLV-Departamento de Letras Vernáculas com a carga horária de 15h-aula) e **na pós-graduação** (com a disciplina *Ensino e Aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira* do PPGL com a carga horária de 25h-aula). Embora a sala de aula universitária já me se seja um espaço há muito familiar, cumpre registrar a importância dessa minha experiência de docência em uma outra instituição de ensino e, conseqüentemente, com uma outra cultura organizacional e acadêmica específicas. O que, sem dúvida, muito somou ao meu repertório didático. Foi, por exemplo, minha primeira experiência de interlocução com um grupo misto de mestrandos e doutorandos. Já que o programa de pós-graduação em que atuo conquistou muito recentemente nota 4, estando ainda se habilitando para oferecer curso de Doutorado. Durante os momentos de planejamento coletivo, Profa. Eulália, por meio de uma escuta sensível às minhas apostas didáticas, avalizou o meu protagonismo, o que me levou à elaboração de material didático (roteiros para organização de seminários, estudos dirigidos e Powerpoints para as aulas expositivas) para otimizar as aulas na dialogia com os alunos da UFC.

### **1.2 Atividades vinculadas ao GEPLA CNPQ/UFC**

Participando presencialmente da atmosfera interacional do GEPLA, visualizei a força de trabalho de um grupo com uma identidade bem consolidada e com envergadura em ações diversas de trabalho materializadas em atividades de pesquisa e extensão que se firmam em parcerias interinstitucionais com pesquisadores que hoje atuam em diferentes instituições de ensino, em Fortaleza e região, e que são egressos do PPGL, assim como colegas pesquisadores de outras regiões do país e tantos pesquisadores estrangeiros que também integram essa rede de trabalho. Acompanhar, tão de perto, a dinâmica de coordenação do GEPLA pela colega Eulália, permitiu que eu aprendesse muito sobre coordenação de Grupo, generosidade acadêmica e construção identitária de um núcleo de pesquisa. Participei presencialmente:



- 1.2.1** de 3(três) reuniões ordinárias do Grupo;
- 1.2.2** de (2) duas reuniões de trabalho do *Programa de Extensão Laboratório de Línguas: ensino, aprendizagem e formação do professor* (CNPQ/UFC);
- 1.2.3** como avaliadora externa de (5) cinco bancas de qualificação de mestrado e de defesas pública de mestrado e doutorado de orientandos da Profa. Eulália e também de integrantes do GEPLA;
- 1.2.4** planejando e realizando conjuntamente o minicurso *A sequência didática como dispositivo de escrita: perspectiva teórica e prática* na 3ª Semana Internacional de Letras da UNILAB sediada no *campus* Redenção;
- 1.2.5** participando da mesa redonda *Ensino, aprendizagem e formação de professores de língua brasileira em contextos diversos* na II Jornada Bianual de Pesquisas do GEPLA;
- 1.2.6** da comissão científica do VI FLAEL (*Fórum de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas*), sediado na cidade de Lisboa, Portugal:
  - 1.2.6.1** emitindo pareceres de 6 (seis) propostas de trabalho para comunicação;
  - 1.2.6.2** moderando mesa-redonda;
  - 1.2.6.3** integrando workshop;
  - 1.2.6.4** apresentando duas comunicações orais decorrentes dos achados parciais da pesquisa desenvolvida na Alemanha.

Investimos, nesse período presencial na UFC, tempo para trocas de nossas apostas para o estabelecimento de uma agenda de produção em coautoria. Dentre a pauta, destaco a escrita da chamada do Dossiê *A lusofonia em seus diversos contextos de ensino, aprendizagem e formação de professores* sob nossa organização publicado na *Fólio Letras* em Revista, Qualis B1 em 2018 e A3 em 2019.

O meu tempo na UFC também possibilitou reuniões de trabalho produtivas com a colega supervisora, tendo em vista a calibragem de nossas expectativas para a pesquisa em campo na Alemanha, iniciada logo após a minha permanência na UFC, bem como para que socializássemos nossas preferências e, conseqüentemente, nossas apostas pessoais sobre questões diversas relacionadas ao modo como fazemos e orientamos teórico-metodologicamente pesquisas qualitativas em Linguística Aplicada.

## **Bloco 2 – Desenvolvimento de pesquisa em campo escolar alemão**

A maior parcela de tempo do estágio pós-doutoral foi destinada ao planejamento, execução e avaliação do plano de trabalho vinculado à pesquisa intitulada *Cultura Escolar, Trabalho e Letramento do Professor de português como língua de herança: (o)(um) contexto de ensino-aprendizagem na Alemanha* cujas ações foram desenvolvidas em campo de pesquisa na cidade de Munique na Alemanha de abril de 2018 a junho de 2019.

Ao longo de 1 ano e 2 meses de pesquisa de campo com vivência de natureza etnográfica, convivi com um grupo de 7 (sete) professoras brasileiras que lecionam português para alunos (em idade escolar correspondentes da educação infantil ao final do ensino médio no nosso sistema brasileiro de ensino) que - por descenderem de casamentos interculturais entre um(a) brasileiro(a) e um(a) alemã(o) e serem nascidos na Alemanha - têm dupla cidadania (alemã e brasileira) e são falantes de português como língua de herança e de alemão como língua materna.

Inicialmente, a pesquisa previa os alunos como sujeitos da pesquisa, já que estávamos interessadas em investigar questões vinculadas à performance linguísticas dos falantes de língua de herança, especialmente aquelas que nos informassem sobre a perda da língua de herança.

Os três primeiros meses de observação de aulas de 4 (quatro) das 7 professoras foram suficientes para que a nossa atenção fosse voltada para um conjunto de aspectos que começavam a indiciar sobre as condições de trabalho do professor de língua de herança daquele contexto. O que coincidiu com um pedido da coordenação pedagógica e diretoria da Escola-campo de pesquisa para que contribuíssemos com uma espécie de curso de atualização para o grupo de professoras da Escola.

Eulália e eu, então, em nossas reuniões mensais de trabalho, a distância, fomos discutindo e lendo alguns dados da 1ª fase de observação de aulas e, concomitantemente, aceitamos promover um curso, através do *Programa de Extensão Laboratório de Línguas: ensino, aprendizagem e formação do professor* (CNPQ/UFC), com dupla-função: (1) atualização profissional para as 7 (sete) professoras que, ao aceitarem as convenções relativas à ética da pesquisa de pós-doutoramento em curso, (2) passaram a ser os sujeitos da pesquisa.

Dessa convivência, chegamos à construção de um *corpus* multiforme composto por:

- 60 (sessenta) horas de gravação audiovisual de aulas;
- 20 (vinte) horas de gravação de áudio de entrevistas;
- 2 (duas) apostilas teórico-metodológicas;

- 10 (dez) roteiros de estudos dirigidos e as respectivas respostas de cada uma das 7 professoras a cada uma das atividades;

- 2 (dois) questionários e as respectivas respostas ao instrumento.

O Curso foi promovido em duas etapas, na 1ª, ao longo de 2018, em que fomos processualmente apresentando, por meio de aulas expositivo-dialogadas, conceitos diversos advindos de diferentes correntes da Linguística e da Linguística Aplicada ao Grupo e, juntas, as professoras sujeitos da pesquisa e eu, fomos avaliando o que o grupo mais significava, dada a cultura local da Escola e o modo como elas estavam compreendendo as especificidades do ensino-aprendizagem de língua de herança. As professoras, então, chegaram a conclusão, no interior de nossas aulas, de que não tinham um quadro teórico-metodológico comum que fosse compartilhado pelo Grupo. Isso constatado, estabelecemos como meta, para a 2ª parte do Curso, realizada ao longo do 1º semestre de 2019, a sistematização dos princípios teórico-metodológicos compartilhados pelo Grupo que passaram configurar as diretrizes da Escola ali também coletivamente redigidas. De nossas discussões, circunstanciadas na 2ª fase do Curso, revisamos processual e coletivamente o currículo da Escola.

Contar com a parceria da Eulália em todo esse período de pesquisa de campo, na condição de uma colega bem mais experiente que eu, dada a sua larga experiência na docência, pesquisa e extensão foi essencial para que dados provenientes dos movimentos realizados (no interior das fase 1 e 2 do Curso) fossem lidos coletivamente por nós não só como fim e finalidade da pesquisa, mas como possibilidade de abertura de uma outra frente de trabalho e para continuação da parceria interinstitucional materializada na:

- 1) manutenção do diálogo com a Escola na Alemanha firmada pela parceria com a Instituição que continuará campo de pesquisa para nossos projetos de pesquisa e extensão. O que coincide com o desejo das professoras da Escola de colaborarem em nossos projetos futuros. O que levou a elaboração e cadastramento do Projeto de Extensão *Laboratório de Garimpo Textual e(m) Trabalho do professor de línguas - LaGaTT* (UESB).
- 2) na elaboração da proposta do curso de especialização *Ensino e aprendizagem de Português como Língua Não-Materna (PLNM)*, a ser realizado totalmente a distância, em parceria interinstitucional entre UESB e UFC, já em negociação.

Entendo que o curso realizado em campo de pesquisa alemão me auxiliou a perceber, de uma perspectiva *de dentro*, ou seja, daqueles que integram um contexto de ensino-aprendizagem de língua de herança especificidades desse contexto, bem como trouxe *insights*

sobre afastamentos e aproximações entre os contextos de português como língua materna e não-materna, deflagrando-nos um conjunto de aspectos ainda silentes nas agendas dos cursos de formação inicial e continuada do professor em nossas instituições, daí nosso investimento em 1 e 2 e na publicização de resultados, ainda em fase inicial, de nossos achados. Por ora, a pesquisa é finalizada com o aceite de dois artigos para periódicos Qualis A3.

Para encerrar o relatório, gostaria de tornar público meus agradecimentos vinculados ao PPGL.

Agradeço, assim:

- à colega Profa. Eulália Leurquin, pelo conjunto generoso, profissional e empreendedor de interlocuções, durante o estágio, que tanto somaram ao meu repertório profissional, contribuindo para o alargamento da minha percepção sobre o nosso coletivo de trabalho;
- ao PPGL pela acolhida, em especial nas pessoas da Profa. Rosemeire Monteiro-Platin pela recepção afetuosa como coordenadora do Programa, do servidor Sr. Eduardo Xavier pelo profissionalismo e simpatia materializados em todas as nossas interlocuções presenciais e a distância;

às também professoras do Programa: Pollyanne Ribeiro, minha querida amiga, e Áurea Zavan pelos momentos de companheirismo partilhados durante a minha estadia na UFC.

### **3 RELATO DE OUTRAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO E DOCÊNCIA DA UESB MANTIDAS DURANTE O ESTÁGIO**

Para aqueles que como eu já atuam na pós-graduação *stricto sensu*, o afastamento para o estágio pós-doutoral costuma ser acompanhado da manutenção das orientações. Atividade essa que mantive mesmo sem que a carga horária de trabalho estivesse vinculada ao meu nome no *Sistema Sagres*.

Orientar, mesmo durante um afastamento para pós-doc, é ressonância do modo como individualmente respondo a gestos de políticas atuais da Pós-Graduação brasileiras a que nos submetemos como a *Plataforma Sucupira* alimentada pelo famigerado *Currículo Lattes* e uma prescrição maior de que toda a produção científica de um mestrando precisa estar chancelada pela coautoria e, portanto, contribuições do orientador do trabalho.

O que estou dizendo é que, na prática, para não prejudicar as avaliações do meu Programa e, ao mesmo tempo, tornar o meu afastamento e prorrogações possíveis, precisei manter as atividades, que passo a relatar.

O que relato é feito, não buscando materializar uma reclamação, mas indiciar um exercício de política/militância que perfaz as condições de trabalho do professor que escolhe atuar na pós-graduação.

As ações, que, listadas na sequência, são relativas à minha atuação no PPGCEL - Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB, linha de pesquisa Linguagens e Educação.

O número de horas e, conseqüente, carga-horária destinada a essa interlocução com os orientandos, como se verá na sequência, foi expressiva.

### **De julho a dezembro de 2017**

---

#### **DISCIPLINA PESQUISA ORIENTADA 4 – 60h**

##### **Alunos matriculados - 4**

Manutenção de agenda de sessões de orientações de 4 (quatro) mestrandos matriculados em disciplina Orientada 3. O que significa que é o momento em que o professor orienta a escrita final dos capítulos, pós seção de qualificação. O que requer leituras e releituras do material e uma atenção especial à (re)feitura das análises.

Participação em coautoria em 4 eventos acadêmico-científicos.

Publicação em coautoria de 1 artigo em Revista Qualis B1.

Publicação de 4 resumos simples e 3 artigos completos em Anais.

Escrita de 4 pareceres para relatório semestral da performance e cada orientando – requisito do Programa.

### **De abril a junho de 2018**

---

#### **DISCIPLINA PESQUISA ORIENTADA 1 – 60h**

##### **Alunos matriculados - 2**

Início de agenda de sessões de orientações de 2 (dois) novos orientandos.

Escrita de 2 pareceres para relatório semestral da performance e cada orientando – requisito do Programa.

### **De agosto a dezembro de 2018**

---

#### **DISCIPLINA PESQUISA ORIENTADA 2 – 60h**

##### **Alunos matriculados - 2**

Momento de revisão do projeto de pesquisa e submissão para o Comitê de Ética.



Participação em coautoria em 6 eventos acadêmico-científicos.

Publicação em coautoria de 1 artigo em Revista Qualis B1.

Publicação de 6 resumos simples.

Escrita de 2 pareceres para relatório semestral da performance e cada orientando – requisito do Programa.

### **De fevereiro a junho de 2019**

---

#### **DISCIPLINA OPTATIVA: *Interação didática, Etnografia e Cultura Escolar* - 50h**

Planejamento e realização de aulas, a distância, da disciplina.

**Alunos matriculados: 9**

#### **DISCIPLINA PESQUISA ORIENTADA 3 – 60h**

**Alunos matriculados - 2**

Orientação para escrita dos capítulos que integrarão a dissertação a ser qualificada no semestre, bem como (re)leituras das versões.

Publicação em coautoria de 1 artigo em Revista Qualis B1.

#### **DISCIPLINA PESQUISA ORIENTADA 1 – 60h**

**Alunos matriculados - 2**

Início de agenda de sessões de orientações de 2 (dois) novos orientandos de mestrado do PPGCEL - Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB matriculados em disciplina Orientada 1.

## **4 QUADROS DESCRITIVOS DE ATIVIDADES REALIZADAS POR SEMESTRE**

Conforme já anunciado na Introdução, a organização, dos quatro quadros, apresentados na sequência, respeita as orientações gerais da GPG UESB, conforme modelo de relatório semestral de atividades de pós-graduação.

AD PLENAM VITAM

SEMESTRE 1 – 2017.2 – julho a dezembro de 2017	
ATIVIDADE	PERÍODO
Realização de leituras e elaboração de mapeamentos conceituais de termos-chaves da pesquisa como língua de herança, interculturalidade, agir e trabalho.	julho a dezembro de 2017
Ajustes no projeto de pesquisa, considerando os avanços advindos do aprofundamento teórico dos estudos do semestre.	julho a dezembro de 2017
Sessões de interlocução mensais com a Profa. Supervisora para trocas sobre redesenho na metodologia da pesquisa.	julho a dezembro de 2017
Participação de 3 (três) reuniões do GEPLA (Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguística Aplicada- CNPQ-UFC)	outubro a dezembro de 2017
Elaboração e submissão para avaliação do resumo da comunicação <i>O agir de aluno interculturalmente observado e(m) padrões de comportamento em sala de aula.</i>	setembro de 2017
Apresentação da comunicação <i>O agir de aluno interculturalmente observado e(m) padrões de comportamento em sala de aula no II Congresso Internacional Transformações e (In)Consistências das Dinâmicas Educativas: o (Trans)nacional, o Local e o Comunitário nas Políticas Educativas – Coimbra, Portugal.</i>	novembro de 2017
Coordenação da <i>Sessão de Comunicação II Educação, Cultura e Cidadania no II Congresso Internacional Transformações e (In)Consistências das Dinâmicas Educativas</i>	novembro de 2017
Participação, como ouvinte, do II Congresso Internacional <i>Transformações e (In)Consistências das Dinâmicas Educativas: o (Trans)nacional, o Local e o Comunitário nas Políticas Educativas.</i>	novembro de 2017
Participação na <i>II Jornada de Pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada, UFC, Fortaleza</i>	dezembro de 2017
Apresentação na <i>Mesa Redonda Ensino, aprendizagem e formação de professores de língua brasileira em contextos diversos na II Jornada de Pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada, UFC, Fortaleza.</i>	dezembro de 2017
Manutenção de agenda de sessões de orientações de 4 (quatro) orientandos de mestrado do PPGCEL - Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB matriculados em disciplina Orientada 3.	julho a dezembro de 2017



<b>SEMESTRE 2 – 2018.1 – janeiro a junho de 2018</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>PERÍODO</b>
Realização de leituras e elaboração de mapeamentos conceituais de termos-chaves da pesquisa como pesquisa etnográfica, pesquisa participante e instrumentos de pesquisa.	janeiro a junho de 2018
Sessões de interlocução mensais com a Profa. Supervisora para trocas de experiências sobre redesenho na metodologia da pesquisa	janeiro a junho de 2018
Escrita da chamada para organização do Dossiê <i>A lusofonia em seus diversos contextos de ensino, aprendizagem e formação de professores</i> , N. 10, V. 1 jan./jun. 2018 da Fólio Letras em Revista, Qualis B1.	janeiro de 2018
Contato com escola campo de pesquisa na cidade de Munique, Alemanha e aceite da Instituição para realização da pesquisa.	fevereiro de 2018
Participação de 4 (quatro) reuniões do GEPLA (Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguística Aplicada- CNPQ-UFC)	fevereiro a junho de 2018
Participação como professora avaliadora de 8 bancas de mestrado da UFC e UESB, sendo 3 (três) de qualificação e 5 (cinco) de defesa pública.	fevereiro a abril de 2018
Planejamento e realização de aulas presenciais da disciplina <i>Ensino e Aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira</i> para mestrandos e doutorandos do PPGL – Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC – Universidade Federal do Ceará.	março a abril de 2018
Planejamento e realização de aulas presenciais da disciplina <i>Estágio de Análise Linguística</i> para alunos do curso de Letras do DLV- Departamento de Letras Vernáculas da UFC – Universidade Federal do Ceará.	março a abril de 2018
Planejamento e realização do Minicurso <i>A sequência didática como dispositivo de escrita: perspectiva teórica e prática na 3ª Semana Internacional de Letras da Unilab – Linguagem e Prática Social: políticas linguísticas, literaturas e pluralidades</i> na cidade de Redenção, Ceará.	março de 2018
Fase 1 da pesquisa de campo de natureza etnográfica Observação participante semanal de aulas de português como língua de herança ministradas por 4 professoras da Escola-campo de pesquisa em dialogia com alunos germânico brasileiros.	abril a junho de 2018
Organização, na interface do Sistema da Revista <i>Fólio</i> , do Dossiê <i>A lusofonia em seus diversos contextos de ensino, aprendizagem e formação de professores</i> (recepção dos artigos e estabelecimento de pareceristas)	junho de 2018
Manutenção de agenda de sessões de orientações de 4 (quatro) orientandos de mestrado do PPGCEL - Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB matriculados em disciplina Orientada 4.	janeiro a abril de 2018
Início de agenda de sessões de orientações de 2 (dois) novos orientandos de mestrado do PPGCEL - Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB matriculados em disciplina Orientada 1	janeiro a junho de 2018

<b>SEMESTRE 3 – 2018.2 – julho a dezembro de 2018</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>PERÍODO</b>
Realização de leituras e elaboração de mapeamentos conceituais de termos-chave da pesquisa como bilinguismo, língua não-materna e comportamento social.	julho a dezembro de 2018
Sessões de interlocução mensais com a Profa. Supervisora para publicização dos achados da fase 1 da pesquisa de campo, bem como para (re)desenho do curso de formação: atividade central da Pesquisa.	julho a dezembro de 2018
Continuação do trabalho de organização, na interface do Sistema da Revista <i>Fólio</i> , do Dossiê <i>A lusofonia em seus diversos contextos de ensino, aprendizagem e formação de professores</i> (encaminhamento de pareceres e interlocuções com autores)	julho a agosto de 2018
Elaboração de material didático para interlocução com as professoras-sujeitos da pesquisa em campo.	julho a agosto de 2018
Fase 2 da pesquisa de campo de natureza etnográfica Planejamento e realização do Curso <i>Formação docente e(m) contexto de ensino-aprendizagem de língua de herança</i> vinculado ao Programa de Extensão <i>Laboratório de Línguas: ensino, aprendizagem e formação do professor</i> (UFC-CNPQ) da <i>Universidade Federal do Ceará</i> (UFC- Brasil) realizado com as 7 (sete) professoras-sujeitos da pesquisa na cidade de Munique-Alemanha.	julho a dezembro de 2018
Escrita da apresentação do Dossiê <i>A lusofonia em seus diversos contextos de ensino, aprendizagem e formação de professores</i>	agosto de 2018
Escrita da chamada para contribuições para o livro <i>Formação do professor e práticas languageiras em sala de aula</i> sob organização da Profa. Eulália Leurquin (UFC) e <i>Questões didático-discursivas para a agenda da formação do professor</i> organizado pela Profa. Fernanda Modl (UESB).	agosto de 2018
Planejamento e realização de aulas, a distância, da disciplina <i>Interação didática, Etnografia e Cultura Escolar</i> , 50h, vinculada ao PPGCEL (Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura, Educação e Linguagens) da UESB.	setembro a novembro de 2018
Elaboração e submissão para avaliação do resumo da comunicação <i>Apontamentos sobre o trabalho com a gramática e(m) contexto de ensino-aprendizagem de português como língua como herança (PLH)</i>	setembro de 2018
Elaboração e submissão para avaliação do resumo da comunicação <i>(O)(Um) Contexto de Ensino-Aprendizagem de Português como Língua de Herança e(m) achados parciais de pesquisa</i>	setembro de 2018
Escrita de parecer <i>ad hoc</i> de artigo submetido ao vol. 8, número 3 (Panorama do estágio docente na formação do professor de línguas para <i>Revista Entrepalavras da UFC</i> (Universidade Federal do Ceará).	outubro de 2018
Escrita de parecer <i>ad hoc</i> de 6 trabalhos submetidos como proposta de comunicação ao VI FLAEL	outubro de 2018
Escrita de 2 pareceres <i>ad hoc</i> de artigo submetidos à seção Interfaces Estudos Linguísticos e Aplicados da Revista <i>Fólio</i> N. 10, V. 1 jan./jun. 2018.	outubro de 2018
Participação como professora avaliadora de uma banca de doutorado PPGL/UFC	dezembro de 2018
Manutenção da agenda de sessões de orientações de 2 (dois) orientandos de mestrado do PPGCEL - Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB matriculados em disciplina Orientada 2	julho a dezembro de 2018

<b>SEMESTRE 4 – 2019.1 – janeiro a junho de 2019</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>PERÍODO</b>
Retomadas de mapeamentos conceituais de termos-chave da pesquisa produzidos nos semestres 1, 2 e 3 para auxílio nas produções finais da pesquisa (artigos 1 e 2, projeto de extensão e proposta de especialização a distância).	janeiro a junho de 2019
Sessões de interlocução mensais com a Profa. Supervisora para avaliação conjunta do curso de formação, em realização, bem como prospectarmos como os dados advindos dessa atividade pode(ria)m ser vertidos em diferentes produtos.	janeiro a junho de 2019
Apresentação da comunicação <i>Apontamentos sobre o trabalho com a gramática e(m) contexto de ensino-aprendizagem de português como língua como herança (PLH)</i> em Lisboa, Portugal no interior do Evento VI FLAEL.	janeiro de 2019
Apresentação da comunicação <i>(O)(Um) Contexto de Ensino-Aprendizagem de Português como Língua de Herança e(m) achados parciais de pesquisa</i> em Lisboa, Portugal, no evento VI Jornada de Português LE: Aquisição e Prática	janeiro de 2019
Coordenação da mesa redonda sessão 7, sala T10, no <i>VI Fórum de Linguística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Línguas</i>	janeiro de 2019
Participação do workshop <i>O papel dos recursos linguístico-textuais na compreensão do funcionamento do discurso acadêmico-científico e na construção de uma posição autoral</i> organizado por Juliana Assis e por Maria Ângela Paulino Teixeira Lopes (PUCMinas) no <i>VI Fórum de Linguística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Línguas</i>	janeiro de 2019
Finalização da pesquisa de campo na cidade de Munique Alemanha e organização do <i>corpus</i> multiforme.	janeiro a junho de 2019.
Elaboração de material didático para interlocução com as professoras-sujeitos da pesquisa em campo.	fevereiro a abril de 2019.
Fase 3 da pesquisa de campo de natureza etnográfica	
Realização da parte final do curso <i>Formação docente e(m) contexto de ensino-aprendizagem de língua de herança</i> vinculado ao Programa de Extensão <i>Laboratório de Línguas: ensino, aprendizagem e formação do professor</i> (UFC-CNPQ) da <i>Universidade Federal do Ceará</i> (UFC- Brasil) realizado com as professoras-sujeitos da pesquisa na cidade de Munique-Alemanha.	fevereiro a maio de 2019.
Elaboração de artigo síntese dos achados finais da pesquisa, submetido para publicação na <i>Revista Eutomia, Qualis B1</i>	abril a maio de 2019.
Organização de livro a ser publicado no formato de e-book pelas Edições UESB <i>Formação do professor e práticas languageiras em sala de aula</i> sob organização da Profa. Eulália Leurquin (UFC) e <i>Questões didático-discursivas para a agenda da formação do professor</i> organizado pela Profa. Fernanda Modl (UESB).	abril a junho de 2019.
Manutenção da agenda de sessões de orientações de 2 (dois) orientandos de mestrado do PPGCEL - Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB matriculados em disciplina Orientada 3	janeiro a junho de 2019
Elaboração e submissão, via SigExt, do projeto de extensão <i>Laboratório de Garimpo Textual e(m) Trabalho do professor de línguas (LaGaTT)</i> .	março de 2019.

Início de agenda de sessões de orientações de 2 (dois) novos orientandos de mestrado do PPGCEL - Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB matriculados em disciplina Orientada 1	janeiro a junho de 2019.
Elaboração da proposta de curso de Especialização <i>Ensino e Aprendizagem de Português como Língua Não Materna (PLNM)</i> , em formato a distância.	abril a junho de 2019
Elaboração de relatório final para apreciação do Colegiado do PPGL UFC e GPG UESB.	junho de 2019.
<b>ATIVIDADE</b>	<b>PERÍODO</b>
<b>SEMESTRE 4 – 2019.1 – janeiro a junho de 2019</b>	

## 5 AVALIAÇÃO GLOBAL DO ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORAMENTO E PERSPECTIVAS

A exigência do relatório figurou para mim um exercício discursivo (e por que não dizer psicanalítico!) precioso e produtivo para minha (auto)percepção do meu percurso acadêmico-profissional ao longo de meu afastamento físico da UESB.

Este relatório sintetiza ainda um exercício autoral de revisitação do meu percurso acadêmico e profissional, durante o período em que estive afastada formalmente de minhas atividades para realização do estágio pós-doutoral.

Cada ação realizada, durante a pesquisa, e, aqui, sumariamente, listada, materializa um conjunto de vivências ancoradas em gestos de profissionalidade que agenciei e que revitalizaram o meu repertório didático-profissional.

Cortella (2016, p. 59) provoca-nos esclarecendo que “(...)a motivação é uma porta que só se abre do lado de dentro... [e ainda] que embora a palavra ‘motivação’ signifique mover, movimentar, fazer com que haja o ponto de partida para algo, ela é um estado interior”. E é justamente por ser um estado interior que me foram necessários cada um dos quase 2 anos para não apenas elaborar a compreensão que descrevi neste relatório, mas também para, nesse afastamento, ver de uma perspectiva de fora, o que (não)fiz durante a minha vida profissional na UESB.

Larrosa (2002, p. 21) esclarece que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”, desse modo, este relatório irrompeu como uma exposição (um pôr para fora, como a morfologia da palavra registra) de um conjunto de acontecimentos que foram por mim significados como experiências.

Em uma vida acadêmica de professor(a)-pesquisador(a), quase tudo pode ser indiciado como relevante, seja do ponto de vista dos efeitos que as experiências provocam em nós, em



termos da nossa reconstituição humanística (o que se deixa entrever na maneira como significamos nossas convivências na universidade com alunos, pares e a comunidade universitária, em sentido mais amplo), tal como o impacto que essas experiências provocam para a gerência de nossas ações e reações, seja para o Currículo Lattes, elemento formal tão balizador na vida acadêmica.

O fato é que nossas ações na vida acadêmica (sejam elas presentificadas em afetos qualitativos ou feitos mais formalmente quantificáveis em produtos acadêmicos) resultam do que fazemos com as palavras em nosso dia a dia profissional.

Assim, o que fazemos com as palavras relaciona-se ao modo “como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de modo como correlacionamos as palavras e as coisas, de modo como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos” (LARROSA, 2002, p. 21).

Conseguimos, a colega supervisora e eu, juntas não apenas estabelecer uma produtiva interlocução interinstitucional (UFC-UESB), mas também consolidá-la, por meio de continuação de parceria de trabalho enquadrada em colaboração do projeto de extensão *Laboratório de Garimpo Textual e(m) Trabalho do professor de línguas (LaGaTT)* e de esforços coletivos para a promoção do curso de Especialização *Ensino e Aprendizagem de Português como Língua Não Materna (PLNM)*, em formato a distância.

Cumpramos ressaltar que esses dois produtos (projeto de extensão e curso de especialização) foram elaborados a partir da nossa interpretação de dados advindos da vivência de natureza etnográfica da professora-pesquisadora em campo de pesquisa alemão.

É preciso sair da ilha, para ver a ilha. Aqui parafraseando Saramago e tomando metonimicamente a ilha, como a minha instituição, e as atividades que lá realizei, desde o meu ingresso na UESB, percebo a importância, desse distanciamento físico, para o reenquadramento da minha autopercepção sobre o trabalho do professor universitário servidor público.

O estágio pós-doutoral me abriu um nova, produtiva e atual frente de pesquisa: o trabalho do professor de português no contexto de ensino-aprendizagem de língua de herança. E se “Toda pesquisa só tem início depois do fim. Dizendo melhor, é impossível saber quando e onde começa um processo de reflexão. Porém, uma vez terminado, é possível ressignificar o que veio antes e tentar ver indícios no que ainda não era e passou a ser” (AMORIM, 2004, p. 11), estou apenas (re)começando!

## 6 REFERÊNCIAS

AMORIN, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.

CORTELLA, Mário. **Por que fazemos o que fazemos?** Aflições vitais sobre trabalho, carreira e realizações. São Paulo: Editora Planeta, 2016.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino: exercício de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./abril. 2002, p. 20-28

ZANDWAIS, A. Demandas da pesquisa e diálogos entre teoria e prática. In: LEFFA, V.; ERNST, A. (Org). **Linguagens: metodologias de ensino e pesquisa**. Pelotas: Educat, 2012, p.13-26.

